

# EIXO CAPITAL



**ANA MARIA CAMPOS**  
anacampos.df@dabr.com.br



## Vice de Leila vai de Lula

Vice da candidata Leila do Vôlei (PDT), o advogado Guilherme Campelo (PDT) declarou apoio no primeiro turno ao ex-presidente Lula (PT). Leila diz que vai com Ciro Gomes até o fim.

## Leila lidera em doações do Fundo Eleitoral, seguida por Ibaneis

Até o momento, segundo os dados registrados na Justiça Eleitoral, a candidata Leila Barros (PDT) foi a que mais recursos recebeu do Fundo Eleitoral. Foram R\$ 7,1 milhões repassados pelo PDT. O governador Ibaneis Rocha (MDB) é o segundo colocado, com R\$ 6,5 milhões, sendo R\$ 4,25 milhões do MDB e R\$ 2,25 milhões do PP. Izalci Lucas (PSDB) vem na

sequência, com R\$ 3,64 milhões repassados pelo PSDB. O candidato Leandro Grass (PV) recebeu R\$ 2,4 milhões do PV. No ranking, Coronel Moreno (PTB) é o próximo, com R\$ 1 milhão do PTB. Paulo Octávio (PSD) está bem atrás da primeira colocada em doações. Recebeu R\$ 750 mil do diretório regional do PSD. Já Keka Bagno (PSOL) recebeu R\$ 528 mil.

Instagram @paulooctaviodf



Instagram @kekabagno



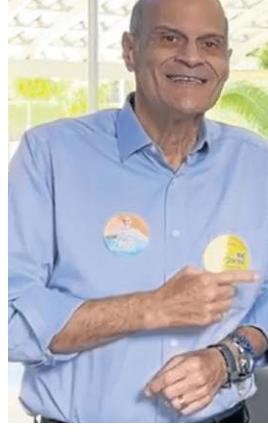
### Concordância

Quem diria: Paulo Octávio (PSD), de direita, e Keka Bagno (PSOL), de esquerda, têm uma meta em comum: implementar a tarifa zero no transporte público do DF.

### Apoio de motoboys e servidores da saúde

O vice-governador Paco Britto chega na reta final de campanha bem confiante em sua eleição para a Câmara Legislativa. Na semana passada, ele recebeu apoio de motoboys, em almoço que reuniu centenas desses profissionais. Paco também contou com a adesão de servidores da saúde pelo trabalho no Comitê Todos Contra a Covid. "É um legado que ficará para a população. Mais de 200 leitos, em Ceilândia e Samambaia, sem uso de dinheiro público, funcionando todos os dias. Fico muito feliz pelos servidores da saúde reconhecerem a importância desses hospitais acoplados", diz.

Reprodução/Redes Sociais



### Fim de campanha com Michelle Bolsonaro

Damares Alves participa, hoje, do último comício de sua campanha em Ceilândia Norte. A primeira-dama Michelle Bolsonaro vai passar o dia na cidade com a candidata ao Senado. Já no café da manhã, as duas participarão de um culto com pastores na Serra Nossa Terra de Ceilândia.

**"Como ex-juiz, se persistir a polarização, não poderei votar, muito embora tenha feito no passado, num candidato que foi condenado quatro vezes por crime contra a administração pública. Eu estaria traíndo a minha trajetória como juiz, que foi uma trajetória bem longa de 42 anos"**

Marco Aurélio Mello, Ministro aposentado do STF, em entrevista ao UOL



**"Diante das ameaças do candidato Bolsonaro contra o sistema eleitoral brasileiro, especialmente contra as urnas eletrônicas, reconhecidas aqui e no exterior como seguras e confiáveis, o que redundaria em ameaça ao Estado Democrático de Direito, meu voto, no próximo domingo, será para o Lula"**

Carlos Velloso, Ministro aposentado do STF



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb



Sabatinada no CB.Poder, a candidata ao governo do DF Keka Bagno confrontou a epidemia de violência contra as mulheres e criticou a falta de políticas públicas. Segundo ela, questões estruturantes são urgentes

# Desafio está em pautas sociais

» LUCIANA DUARTE\*

crianças ficaram órfãs em virtude dessa barbárie.

Para ela, "o agressor não é um doente, é um agressor" e faltam mecanismos de contenção. Ela afirmou que, durante o governo de Ibaneis, houve mais de 90 crimes que resultaram na morte de mulheres em função da condição de gênero. "É preciso incluir os números dos assassinatos de mulheres trans e travestis, que não são considerados como feminicídios", asseverou.

Keka sustentou que não divulgar todos os casos de feminicídio é uma forma de culpabilizar a vítima. "Traz a percepção de que o problema não existe e que não são necessárias políticas públicas para o enfrentamento. As mulheres já são silenciadas quando estão em processo de violência. Nós precisamos de campanhas em espaços públicos para o enfrentamento ao machismo", defendeu.

### Críticas

Ela apontou o fato de que das duas delegacias de atendimento especializado à mulher, uma é fruto de pressão social e da indicação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre feminicídio. Ela também atacou a atual gestão do GDF no que se refere



Na campanha, a assistente social disse que pode ouvir a população e que o Estado tem suas responsabilidades

aos serviços de assistência social para as vítimas em situação de vulnerabilidade. "É preciso fazer um pacto social para que se consiga vencer o problema."

Sobre a saúde na capital federal, ela considerou que a falta de atenção ao atendimento básico é um dos grandes problemas a serem sanados. "Muitas pessoas recorrem aos hospitais porque não têm atendimento na ponta", afirmou.

Questionada sobre a mobilidade urbana, a candidata afirmou que poderia resolver o problema em quatro anos de mandato. "Ficamos felizes em ver que outros candidatos também tiveram abraçado o tema da tarifa zero, que é uma reivindicação histórica, principalmente dos universitários." Keka exemplificou que cidades no Brasil têm evoluído no assunto, adotando

tarifa zero ou tarifa integrada, em que com um valor único e são usados todos os meios de transporte interligados. "Nós não queremos cidade para carros, nós queremos incentivo do transporte coletivo", diz a postulando ao Buriti, afirmando que a única forma de reduzir a prevalência do transporte automotivo individual é focar numa política de transporte público robusta.

Quando o tema foi a privatização de serviços, a candidata foi categórica ao dizer que o modelo é contrário às propostas de governo do partido. "O Estado tem de ter suas responsabilidades. O DF é uma unidade federativa muito rica, com um orçamento muito alto, com condições de executar políticas públicas por meio do Orçamento e da gestão", enfatizou.

Avaliando positivamente o resultado da jornada de sua primeira disputa ao governo do DF, Keka admite que aprendeu a escutar mais. "Você vai lidando diretamente com as dores das pessoas e vai aprendendo a construir saídas." Ela também contou que, em alguns momentos, sofreu violência física e intimidação. A candidata considerou que o fato de seu nome não aparecer nominalmente nas pesquisas eleitorais, e sim como 'outros', representou uma violência eleitoral. Ela também salientou que o tempo disponibilizado para propaganda eleitoral gratuita e a verba do fundo eleitoral destinados ao partido também dificultaram que o público tivesse mais conhecimento de suas propostas.

\*Estagiária sob a supervisão de Juliana Oliveira